

ANEXO

O FOSSO SEISCENTISTA DA CIDADE DE ELVAS
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO

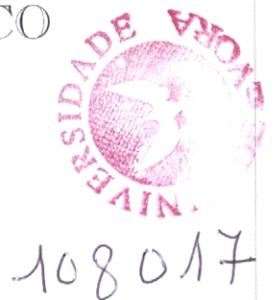


Verónica Isabel Percheiro Vidinha Mira

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO
ARQUITECTÓNICO E PAISAGÍSTICO

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

MAIO DE 2000



ÍNDICE

	Pág.
I . INTRODUÇÃO	1
II . EVOLUÇÃO DO PROGAMA PROPOSTO	2
III . CONCEITOS DE ABORDAGEM	3
1. TRATAMENTO DA ZONA ESPECIAL DE PROTECÇÃO (ZEP)	3
1.1. <u>Linhas de drenagem superficial</u>	3
1.2. <u>Percursos</u>	3
1.3. <u>Vegetação arbustiva</u>	3
1.4. <u>Árvores</u>	4
IV. PROPOSTA	5

I. INTRODUÇÃO

O anexo agora apresentado vai na sequência da acta da primeira reunião do júri tendo em vista um complemento à Dissertação e, no qual melhor se explanará a proposta de zonamento apresentada na figura 162 da página 127, de referida Dissertação.

II . EVOLUÇÃO DO PROGRAMA PROPOSTO

No que respeita ao programa/zonamento proposto para o Fosso pensamos ser importante nesta fase fazer a articulação entre as diferentes zonas através de uma rede contínua de percursos pedonais. Estes farão igualmente a articulação entre a cidade intra-muros e o exterior.

Quanto à vegetação propõe-se a utilização da vegetação climácica e/ou paraclimácica enquadrando os percursos.

III . CONCEITOS DE ABORDAGEM

1. TRATAMENTO DA ZONA ESPECIAL DE PROTECÇÃO (ZEP)

No que respeita ao tratamento da ZEP pensámos ser importante a distinção de quatro ópticas, nomeadamente linhas de drenagem superficial, percursos, vegetação arbustiva e árvores, conforme se explicita de seguida.

1.1. Linhas de drenagem superficial

As principais linhas de drenagem superficial encontram-se em zona de declives acentuados pelo que o procedimento adoptado visa o travamento da descida da água pela encosta, para que a mesma chegue à base com uma menor velocidade e um caudal mais controlado.

1.2. Percursos

Relativamente aos percursos foi tido em consideração o facto de que com eles se pretende efectuar a ligação entre o interior e o exterior ou seja a articulação entre a cidade de fora e de dentro das muralhas, bem como a união entre os principais eixos da rede viária da cidade e os existentes na envolvente da ZEP.

1.3. Vegetação arbustiva

Quanto à vegetação arbustiva pensamos ser importante a sua utilização,

por um lado, como enquadramento da Fortaleza e, por outro, dado existirem zonas de declives bastante acentuados, para favorecer a infiltração das águas e consequentemente diminuir a erosão.

1.4. Árvores

A utilização de árvores é de extrema relevância uma vez que se pretende constituir um sistema em equilíbrio.

As espécies a utilizar deverão ter características de árvores de alinhamento, uma vez que irão surgir ao longo das estradas envolventes da ZEP. A disposição das mesmas foi estudada de modo a não obstruir as vistas a quem se aproxima da cidade ou circula nos eixos rodoviários que a envolvem.

IV. PROPOSTA

Propõe-se, nesta fase, uma rede contínua de percursos pedonais que efectuem a ligação entre a Cidade, o Fosso e a envolvência e favoreçam simultaneamente as relações visuais entre os mesmos.

Os percursos propostos para a ZEP serão sempre que possível ao longo das curvas de nível e envolvem toda a zona fortificada. Propõem-se, também, alguns percursos serpenteantes que estabeleçam de uma forma mais ou menos natural a comunicação entre a Fortificação e as vias envolventes.

Sempre que os percursos atravessem as linhas de drenagem superficial, assinaladas na planta, serão utilizadas pontes em madeira tratada.

Quanto às linhas de drenagem superficial sugere-se a utilização de paliçadas construídas em troncos de madeira enterrados no solo que servirão para a diminuição da velocidade da água.

Junto às linhas de drenagem superficial preconiza-se o uso de vegetação arbustiva da galeria ripícola, como por exemplo o Loendro (*Nerium oleander*) e, ainda, na linha de drenagem superficial mais importante o Freixo (*Fraxinus excelsior*), a qual efectuará a ligação entre a vegetação proposta junto à Fortificação e na base da ZEP.

Sugerem-se, também, maciços arbustivos, a simular mato, nas zonas mais declivosas e no limite inferior da ZEP, aqui fazendo a articulação entre as espécies arbóreas propostas.

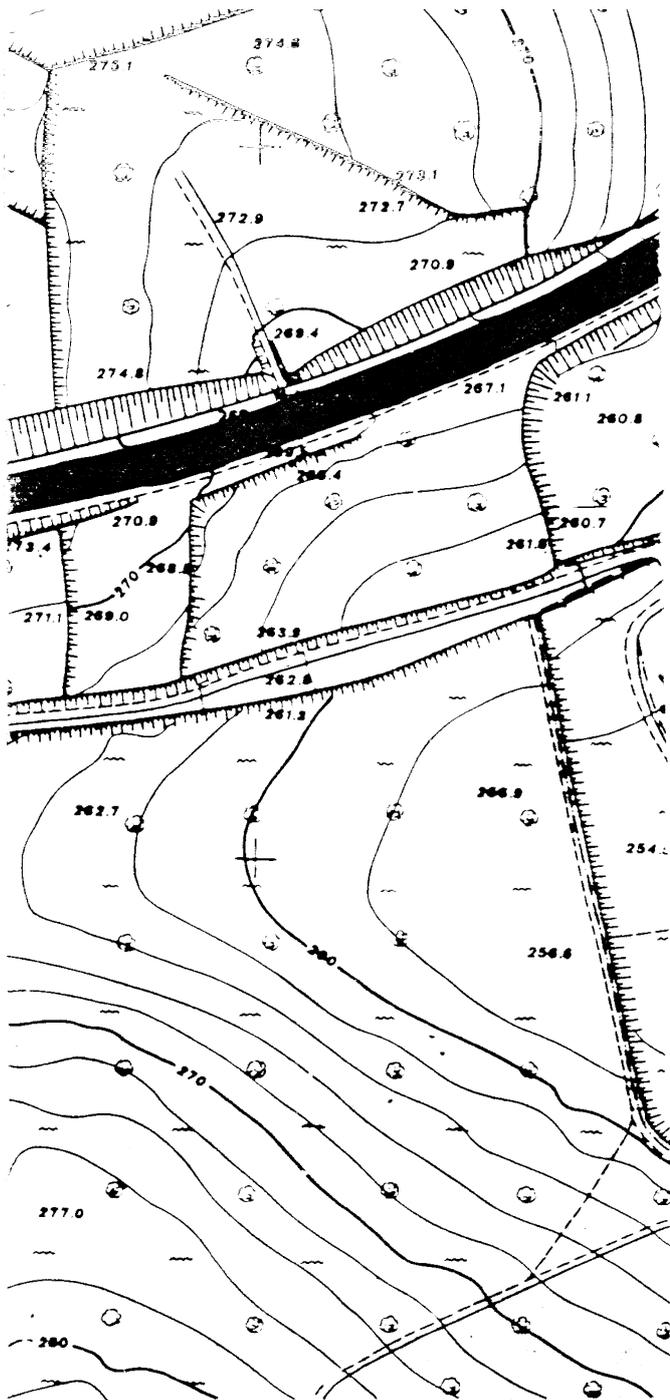
Quanto às espécies a utilizar, estas deverão ser do tipo sub - arbustivo para não ocultarem a Fortaleza, quando nos aproximarmos pelos diversos eixos viários existentes, nem a paisagem, quando nos movimentarmos no Fosso e nos caminhos de ronda. Poder-se-á, por conseguinte, propor-se algumas espécies do elenco fitossociológico, entre outras, tais como, Alfazema (*Lavandula stoechas*), Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), Piorno Amarelo (*Retama sphaerocarpa*), Urze Branca (*Erica lusitanica*), Urze das

Vassouras (*Erica scoparia*), Bela-Luz (*Thymus mastichina*) e Tomilho (*Thymus capitellatus*).

No que se refere às árvores, tendo em conta que se localizarão junto a arruamentos, sugerem-se as espécies Plátano (*Platanus hybrida*), Lodão (*Celtis australis*), Freixo (*Fraxinus excelsior*), Acer (*Acer negundo*) e Cipreste (*Cupressus sempervirens*) (esta como elemento identificador do Castelo).

Com a vegetação proposta, formada por árvores, arbustos e prado natural pretende-se a criação de uma estrutura verde contínua e em equilíbrio que contribua para a recuperação de um conjunto de tão grande importância patrimonial como é a Fortaleza de Elvas.

NOTA: Dado tratar-se de uma “carta” de dimensão considerável, a possibilidade de consulta só é possível presencialmente na Biblioteca.



MAIO DE 2000	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E PAISAGÍSTICO	UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Esc: 1/2000	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E PAISAGÍSTICO (ZEP) O FOSSO SEISCENTISTA DA CIDADE DE ELVAS PROPOSTA DE ZONAMENTO (ZEP)	UNIVERSIDADE DE ÉVORA ANEXO VERÓNICA ANEXO MIRA